

LETRAMENTO LITERÁRIO NAS ESCOLAS E A CULTURA DIGITAL: DIFICULDADES E FACILIDADES ENFRENTADAS PELOS LEITORES DO SÉCULO XXI

WILSON CAVALCANTE COSTA JUNIOR - (PPGEL-UFPI)
PRA. DRA. MARGARETH TORRES DE ALENCAR COSTA –
(UESPI – UFPI)
PR. DR. DIÓGENES BUENOS AIRES (UESPI - UFPI)

Resumo

O presente artigo, tem por objetivo fazer uma aproximação aos conceitos de: letramento literário, letramento digital e cultura digital propondo uma reflexão sobre a como as novas tecnologias tem ajudado nesse processo de construção do conhecimento e propagação do mesmo. Assim parto do seguinte questionamento: Como as TICs contribuem para tornar o processo de ensino e aprendizagem viável nas escolas? Para tanto lançamos mão das contribuições teóricas produzidas por: Carvalho (2019), Cosson (2014), Evangelista, Brandão e Machado (1999) Levy (1999), Verardi e Andreolla (2019) e Soares (2004). Os resultados obtidos com esta pesquisa apontam que as TICs ajudam a melhorar o letramento literário nas escolas a partir do apoio que as instituições de ensino possam dar aos professores de todos os níveis de ensino.

Palavras-chave: letramento literário; letramento digital; cultural digital; Leitores do século XXI

INTRODUÇÃO

Letramento é a capacidade desenvolvida pelos alunos que frequentam as escolas públicas ou privadas no início de suas vidas que os capacita e habilita para a leitura, escrita e compreensão de textos, sejam eles didáticos ou literários. A essa capacidade cognitiva também se pode denominar de alfabetização. Magda Soares (2004, p.96) esclarece que Letramento, é uma palavra e conceitos recentes a seu surgimento:

Pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita, perseguido pelo processo de alfabetização." SOARES (2004, p.96)

Desta forma a teórica afirma que palavras como: alfabetização, alfabetizar e alfabetizado são palavras que justificam o aparecimento da palavra letramento. Mais adiante ela afirma que a palavra letramento Soares (2004.p.97) pode ser entendido como

" o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos".

Os estudantes de todos os níveis de ensino, hoje, têm de lidar com a construção do conhecimento, refletir sobre ele e externar seus pensamentos através de práticas sociais sejam em sala de aula, seja através das mídias sociais, como por exemplo, neste momento específico de pandemia pelo COVID 19 pelo qual estamos passando, os brasileiros e os demais países do mundo.

Desta forma, o ensino em todos os níveis e os sujeitos envolvidos com o mesmo, estão desenvolvendo todo tipo de estratégias, e os professores, que estavam acostumados com o ensino presencial, estão encontrando muitas dificuldades para realizar várias atividades com apoio dos recursos tecnológicos forçando os mesmos a repensarem suas práticas com apoio das mídias digitais porque muitos deles não possuíam o letramento digital na amplitude do termo.

Cultura digital, letramento digital e letramento literário são a mesma coisa? Não. A cultura digital inclui todo tipo de mudança ocasionada pelo

uso das TICs(Tecnologias de Informação e Comunicação) e as mídias digitais, incluindo as ferramentas digitais que permitem à todos os interessados em aprender determinados conteúdos e a efetivarem uma série de atividades de forma síncrona(em tempo real) e assíncronas(a qualquer hora do dia ou da noite que os interessados e envolvidos com o ensino-aprendizagem) possam desenvolvê-las.

Por letramento digital – entende-se o conhecimento e uso das práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes virtuais com o apoio de Tabletes, computadores, celulares, e das plataformas virtuais, que são muitas, mas a título de exemplo podemos citar: os blogs, os face books, o e-mail, as redes sociais como Instagram e WhatsApp, permitindo que os envolvidos no processo ensino-aprendizagem avancem, envolvam os atores em rede.

Letramento literário, por sua vez, implica na capacidade de ler, entender, refletir sobre o que leu e emitir opiniões sobre os textos lidos conforme nos esclarece Rildo Cosson:

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. (COSSON, 2014, p.12)

A função das TICs, é oferecer ferramentas que possibilitem que os professores possam planejar e desenvolver atividades que possibilitem aos aprendizes, se autoestimularem e efetivarem seu processo de ensino-aprendizagem, de forma que eles mesmos se sintam sujeitos de construção de seu conhecimento.

As mídias digitais são muito importantes para viabilizar uma inovação e continuidade, com qualidade, o processo de ensino aprendizagem dos alunos de todos os níveis neste processo de novo normal. Nesse sentido corroboramos com Verardi e Andreolla quando elas esclarecem que:

As tecnologias móveis e ubíquas representam uma inovação nas práticas pedagógicas, ampliando os tempos e espaços de aprendizagem para além das salas de aula, aliando dinâmicas de colaboração e interatividade, características da cultura digital atual. O leitor deixa de ser um mero receptor e torna-se protagonista do conhecimento. (VERARDI e ANDREOLLA, 2019, pág.200)

Mas o que vinha acontecendo nas muitas escolas e universidades brasileiras, até o presente momento, é que mais da metade dos profissionais do ensino eram analfabetos tecnológicos a ponto de muitos destes profissionais permanecerem ministrando a antiga educação bancária em todas as suas formas e aspectos.

O que fez o processo avançar nesse sentido foi a pandemia pelo COVID 19, forçar muita gente a ficar em casa, e as escolas e universidades fecharem suas portas por força das medidas tomadas para combater o contágio pelo COVID 19, fato que obrigou todos os professores a se instruírem em tempo recorde no uso das TICs e dar prosseguimento ao processo de ensino-aprendizagem, que ficou mesmo estagnado por um tempo muito longo (no que diz respeito à educação) e forçou que os protagonistas fossem alfabetizados na cultura digital em bem pouco tempo. E surgiram treinamentos sobre o conhecimento e domínio da cultura digital em todas as suas formas, organizados pelas instituições de ensino, e os professores tendo que planejar, montar, gravar e editar suas aulas com apoio de vídeos, podcasts, Power points, jogos, WhatsApp, a criarem estratégias de uso dos blogs e de todo tipo de livro e imagens conseguidos por meio digital conforme esclarecem Verardi e Andreolla (2019,p.200)" Assim, não importa, propriamente, o assunto de que trata um texto, mas, sim, que esse cumpra a função de provocar o leitor para ocupar seu lugar na geração de imagens e na produção de sentidos".

Considerando que a cultura digital está em constante mudança por conta das exigências do mundo moderno, todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, devem ser auto suficientes no tocante às referidas mídias digitais. A BNCC (Base nacional comum curricular) atenta a estas mudanças exige, como um dos focos do ensino brasileiro o domínio da cultura digital por todos os atores que trabalham com o ensino. Assim, os conteúdos de todas as modalidades de ensino devem ser ministrados de forma interdisciplinar, viabilizando que os gêneros textuais digitais: blogs, WhatsApp, E-mails, wikis e os materiais didáticos e E- books, sejam utilizados permitindo que os alunos desenvolvam atividades em rede conforme nos explicam Verardi e Andreolla:

É bom lembrar que, para serem utilizados com fins educacionais, as atividades gamificadas, ou os jogos propriamente ditos, precisam possuir objetivos de aprendizagem bem definidos, ensinar conteúdos, não só apenas da Língua Portuguesa e Literatura, mas das Artes, da Geografia, da História, da Matemática, da Sociologia, promovendo o

desenvolvimento de competências e ampliando a capacidade intelectual e cognitiva dos mediandos.(VERARDI e ANDREOLLA, 2019,pág.200)

Como é possível inferir pela leitura da citação acima, as atividades de ensino exigem planejamento, disciplina e motivação dos profissionais do ensino a fim de que todas as atividades a serem realizadas pelos atores sejam atrativas, despertem o interesse pela leitura e cumprimento das técnicas de bem ensinar, ou seja didática, e em se tratando de meio digital se as atividades não forem interessantes e atraentes, a além de fazerem parte da rotina do público-alvo, desafiando o mesmo a cumprirem o que lhes é solicitado de forma lúdica e atraente e desta maneira os aprendizes, sem o sentirem transformam sua aprendizagem e ação em autonomia, assim a escola, que é uma instituição de ensino para onde todos são levados pelos responsáveis, a fim que os ingressantes se tornem, ao sair da mesma , cidadão e cidadã pronto para atuarem e contribuir para a vida em sociedade, conforme nos explicam:

[...]a escola é uma instituição em que o fluxo das tarefas e das ações é ordenado através de procedimentos formalizados de ensino e de organização dos alunos em categorias(idade, grau, série, tipo de problema, etc.), categorias que determinam um tratamento escolar específico(horários, natureza e volume de trabalho, lugares de trabalho, saberes aprender competências a adquirir, modos de ensinar e de aprender, processos de avaliação e de seleção, etc.). [...] É a esse processo é da essência mesma da escola, é o processo que institui e que a constitui. (EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 1999 1999.p21).

O que ficou bem explícito para todos os atores da educação neste tempo de pandemia, é que grande parte dos educadores, não estavam preparados para atuar de forma remota e muito menos ministrar aulas com apoio das mídias digitais, além disso os alunos, em sua quase totalidade já estão acostumados a passar horas e horas navegando na web, utilizarem muitos recursos disponíveis no celular, como por exemplo gravação e edição de vídeo aulas, coisa que as crianças, adolescentes e jovens de uma maneira geral que tem acesso a internet já estão acostumados, a criação de canal através do youtube e a postagem de seus vídeos, eles fazem estas atividades como conhecedores e os educadores, estão aprendendo a gravar aulas e editar, tendo que planejar e resumir em poucos minutos aulas de duas ou três horas que muitas vezes levavam a efetivar de forma

presencial e agora em tempo remoto estão sentindo muitas dificuldades, isso sem contar os treinamentos das plataformas virtuais Zoom, Meet, rnp só para citar algumas e os treinamentos com a montagem dos conteúdos via google classroom que é um recurso não muito fácil para todos e que leva algum tempo para organizar de forma satisfatória. O que nos leva a concordar com Burlamaqui e Barth em seu texto: Youtubers, livros e leitores: refletindo sobre experiências de leitura quando estes autores afirmam:

Lévy, ao explicar a expansão do ciberespaço, definia três conceitos que seriam palavras de ordem para os jovens na internet: interconexão, criação de comunidades virtuais e inteligência coletiva. Hoje tais conceitos parecem óbvios, mas em seu início modificaram a forma de comunicação e paulatinamente foram transformando as relações humanas. A interconexão a conexão de uma pessoa com outras de qualquer parte do mundo. Comunidades virtuais é o termo que denomina quando pessoas com interesses afins se conectam, "quer suas finalidades sejam lúdicas, econômicas ou intelectuais, quer seus centros de interesse sejam sérios, frívolos ou escandalosos" (LÉVY, 1999, p. 132). Esses dois conceitos que seriam as bases para a construção da inteligência coletiva, fruto da grande troca de informações entre indivíduos diferentes, que somam seus saberes, formando um terceiro produto. Lévy, 1999 apud Burlamaqui e Barth, (pág.143)

Então, o que para os jovens, faz parte de sua rotina diária está sendo um entrave para muitos educadores, uma vez que o mundo moderno e as condições de pandemia atuais estão a exigir o conhecimento e domínio da cultura digital, o uso das TICs em suas aulas e na elaboração de atividades que envolvam os aprendizes, e estes entraves estão mudando o rumo da educação no Brasil e no mundo. Cremos que a partir deste ano, o ensino será híbrido, ou seja a utilização das técnicas antigas com as novas acrescida do uso das TICs.

Desta forma, o COVID 19, forçou uma parada obrigatória ao redor de muitas coisas além da educação, mas principalmente nesse sentido, porque os pais, que não estavam acostumados a passar longos períodos do dia com seus filhos, acompanhando suas leituras e tarefas, ou se convenceram que o trabalho dos professores é muito importante para suas vidas, a vida dos filhos e a melhoria da situação sócio-política econômica do país, ou se convenceram que a realidade educacional do país tem de mudar.

Por sua parte os professores, estão, como sempre esforçando-se para adequar-se cultura digital e efetivamente ficarem letrados digitais além de já estarem dando um passo muito grande em direção aos novos rumos que a educação em todos os níveis está tomando. Dentre outros fatores que contribuíram para essa situação temos não somente o fato da atual pandemia pela qual vivemos e passamos, mais o simples fato de que o nosso sistema de ensino já há muito necessitava de uma espécie de reformulação, readequação às novas tecnologias, como treinamentos dados aos nosso professores, para que dessa forma se letrassem nessa cultura digital que não somente agora mais por um longo período virá a fazer parte da nossa vida academia, e escolar de uma maneira geral.

Outro ponto que deve ser levado em consideração quando se trata essa questão sobre uso das Tics, como ferramentas de uso pessoal que nos auxiliam na modalidade a distância, que agora passou a ser uma atividade, digamos direta com os alunos de uma maneira "remota", foi o que ela nos possibilitou além de mediar e facilitar nosso convívio e interação entre as partes envolvidas, os alunos e os professores, ela facilitou e permitiu que, para o processo de construção do conhecimento digamos que semipresencial, se é que pode ser chamado dessa forma, permite o uso de recursos como textos on-line, vídeos, apresentações em slides, bem como a facilitação da participação dos autores e envolvidos em congressos, eventos, antes internacionais e presenciais, com custos altos, que agora estão ao nosso alcance mediante essa possibilidade de auxílio através das máquinas e tecnologias, em virtude dessa atual situação pela qual o mundo passa, além de manter uma espécie de controle, sobre nossos alunos e nossas atividades mediadas pelas Tics.

A pandemia, exigiu que o ensino e muitas atividades acadêmicas que antes só eram possíveis de forma presencial, fossem ofertadas através do ensino remoto, de LIVES, com apoio das plataformas virtuais, fato que vem aproximando o mundo inteiro em tempo real, esta situação viabilizou que muitas pessoas que jamais participariam de determinados eventos pudessem participar porque não era mais necessário, custos com: passagens, hospedagem, taxas altíssimas, alimentação e esta realidade aproximou os estudiosos e democratizou o ensino, o conhecimento a todos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marileusa Cecília. *Em busca de uma didática de fruição da literatura: contribuições de Aidan Chambers*. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2019.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins, **BRANDÃO**, Eliana Maria Brina, **MACHADO**, Maria Zélia Versiani. *A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belorizonte: Ed. Autêntica. CEALE, 1999.

VERARDI, Fabiane; ANDREOLLA, Renata. *Gamificação na 8ª Pré- jornada Nacional de Literatura*. Revista do Programa de Pós- graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, V. 15.n.2. p.197-212. maio/ ago.2019.

SOARES, Magda. *ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: caminhos e Descaminhos*. Artigo publicado na Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, Artimed Editora.